

# Controlar economia custa caro

*Juro elevado em 89  
fez dívida pública  
aumentar 2.349%*

*Consuelo Dieguez*

**B**RASÍLIA — O governo pagou caro pela sua política de juros altos para tentar conter, ainda que de forma bastante precária, o completo descontrole inflacionário. A alta remuneração das aplicações do over-night, lastreadas com títulos do governo, resultou em um aumento da dívida pública de 2.349,7% de janeiro a dezembro do ano passado, bem superior à inflação de 1.863% medida pelo INPC, e de 1.764% pelo IPC.

Esta diferença entre a remuneração paga ao over e a inflação medida pelo INPC, que foi o índice utilizado pelo Banco Central, resultou em um custo para o Tesouro de 24,7% durante o ano. Ou seja, além de recuperar toda a inflação, o investidor do over ainda teve um ganho real muito acima dos parcos 12% pagos durante o ano pela caderneta de poupança.

Com isto, o país viu a sua dívida interna passar de NCz\$ 69,6 bilhões em janeiro do ano passado, para NCz\$ 1,54 trilhão em dezembro. Em relação a dezembro do ano passado, a dívida interna teve um crescimento real de 5,2%.

O secretário do Tesouro, Luís Antônio Gonçalves, acha que este foi o custo que o país

teve que pagar para manter a economia sob controle. Ele não tem dúvidas em afirmar que, se não tivesse sido praticada esta política monetária restritiva, a inflação estaria em patamares muito superiores aos atuais, e a economia totalmente fora de controle. "O custo com a dívida pública, apesar de alto, ainda foi bem menor do que seria caso não tivéssemos adotado esta política," assegura.

**Pessimismo** — Os cálculos da Secretaria de Orçamento e Finanças são, porém, ainda mais aterradores. Segundo técnicos, se comparada com a variação do BTN e da OTN, o Tesouro teve um custo com a rolagem da dívida de 78,77% além da inflação. A dívida do Tesouro Nacional, no entanto, ainda foi inferior à dos estados e municípios, que registrou um crescimento de 3.828% de janeiro a dezembro de 1989.

O Tesouro esteve autorizado a emitir, no ano passado, até NCz\$ 413,5 bilhões em títulos públicos para financiar as despesas com o serviço da dívida pública. Apesar do crescimento exorbitante da dívida em 1989, a emissão líquida de títulos foi 22% menor, em termos reais, do que a de 1988. No entanto, a remuneração paga pelos títulos da dívida no ano passado, foi bem superior à de 1988, o que resultou em um aumento do custo do governo com a rolagem. Em 1989, o Tesouro se utilizou basicamente da emissão de LFTs, com nove meses de prazo, para obter recursos para resgatar a dívida a vencer, pagar seus encargos, reais e financiar o déficit orçamentário.